

Influência da Pandemia de COVID-19 na Qualidade de Vida de Acadêmicos de Universidade de Cooperação Internacional Afro-Brasileira

INFLUENCE OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE QUALITY OF LIFE OF ACADEMICS AT AN AFRO-BRAZILIAN INTERNATIONAL COOPERATION UNIVERSITY

INFLUENCIA DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LA CALIDAD DE VIDA DE LOS UNIVERSITARIOS DE UNA UNIVERSIDAD AFROBRASILEÑA DE COOPERACIÓN INTERNACIONAL

Vitória Kelly de Sousa Oliveira

Francisco Iuri da Silva Martins

Ana Lydia Costa Franco

Daniel Freire de Sousa

Gilvan Ferreira Felipe

Jairo Domingos de Morais

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida de acadêmicos de universidade de cooperação internacional afro-brasileira. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, analítica e transversal, realizada através da coleta de dados por meio de um questionário *online*, o qual foi disponibilizado via *e-mail*, no formato lista oculta, entre os meses de fevereiro e julho de 2022, para os estudantes de graduação nos campi do Ceará e da Bahia. Incluiu-se no estudo os discentes de graduação com matrícula ativa, em curso presencial ou à distância, com idade a partir de 18 anos, no período da coleta de dados. Um total de 225 estudantes participaram do estudo, em sua maioria representado por pessoas solteiras (88,9%), do sexo feminino (56,9%), brasileiros (68,8%), sem trabalhar (87,6%) e não recebendo nenhum tipo de auxílio ou bolsa da instituição (54,7%). Observou-se também que durante a pandemia as médias dos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente diminuíram simultaneamente, mostrando que houve um impacto negativo da pandemia na qualidade de vida dos estudantes. Os resultados apontam para um quadro complexo, envolvendo fatores socioeconômicos, culturais e de saúde, indicando a necessidade da ampliação do desenvolvimento de estudos que acompanhem os impactos da pandemia COVID-19 na vida de estudantes, com intuito de subsidiar a elaboração de estratégias de enfrentamento dos problemas advindos dos efeitos da pandemia na vida da população.

Palavras-chave: Qualidade de vida, COVID-19, Estudantes.

ABSTRACT

The present study aimed to evaluate the impact of the COVID-19 pandemic on the quality of life of academics at an Afro-Brazilian international cooperation university. This is a quantitative, analytical and cross-sectional survey, carried out through the collection of data

through an online questionnaire, which was made available via email, in the hidden list format, between the months of February and July 2022, to undergraduate students on the Ceará and Bahia campuses. The study included undergraduate students with active enrollment, in a face-to-face or distance learning course, aged 18 years and over, during the period of data collection. A total of 225 students participated in the study, mostly represented by single people (88.9%), female (56.9%), Brazilian (68.8%), unemployed (87.6%) and not receiving any type of aid or scholarship from the institution (54.7%). It was also observed that during the pandemic, the averages of the physical, psychological, social relations and environment domains simultaneously decreased, showing that there was a negative impact of the pandemic on the quality of life of students. The results point to a complex picture, involving socioeconomic, cultural and health factors, indicating the need to expand the development of studies that monitor the impacts of the COVID-19 pandemic on the lives of students, with the aim of supporting the elaboration of coping strategies of the problems arising from the effects of the pandemic on the lives of the population.

Keywords: Quality of Life, COVID-19, Students.

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo evaluar el impacto de la pandemia de COVID-19 en la calidad de vida de los académicos de una universidad afrobrasileña de cooperación internacional. Se trata de una encuesta cuantitativa, analítica y transversal, realizada mediante la recolección de datos a través de un cuestionario en línea, el cual fue puesto a disposición vía correo electrónico, en formato de lista oculta, entre los meses de febrero y julio de 2022, a estudiantes de pregrado en los campus de Ceará y Bahía. El estudio incluyó a estudiantes de pregrado con matrícula activa, en curso presencial o a distancia, con edad igual o superior a 18 años, durante el período de recolección de datos. Un total de 225 estudiantes participaron del estudio, en su mayoría representados por personas solteras (88,9%), mujeres (56,9%), brasileñas (68,8%), desempleadas (87,6%) y que no reciben ningún tipo de ayuda o beca de la institución (54,7%). También se observó que durante la pandemia, los promedios de los dominios físico, psicológico, relaciones sociales y medio ambiente disminuyeron simultáneamente, mostrando que hubo un impacto negativo de la pandemia en la calidad de vida de los estudiantes. Los resultados apuntan para un cuadro complejo, que involucra factores socioeconómicos, culturales y de salud, indicando la necesidad de ampliar el desarrollo de estudios que monitoreen los impactos de la pandemia de COVID-19 en la vida de los estudiantes, con el objetivo de apoyar la elaboración de estrategias de afrontamiento. estrategias de los problemas derivados de los efectos de la pandemia en la vida de la población.

Palabras clave: Calidad de Vida, COVID-19, Estudiantes.

INTRODUÇÃO

Com o surgimento de uma doença infecciosa, originalmente na China, teve-se o início do primeiro caso de uma pneumonia desconhecida, tardiamente reconhecida como COVID-19⁽¹⁾. A origem zoonótica dessa patologia vem da cidade de Wuhan, do país chinês e, historicamente, a incidência de pessoas infectadas ocorreu por meio da exposição de pessoas ao mercado de animais úmidos. Trata-se de uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, capaz de ocasionar uma pandemia potencialmente perigosa para a saúde pública no mundo⁽²⁾.

A rápida disseminação da COVID-19 é atribuída à facilidade relativa à transmissão da doença, que ocorre principalmente por meio de gotículas dispersas no ar, sendo a principal via de contágio. Consequentemente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu a situação como uma pandemia e, com a chegada da doença ao Brasil, o país criou o Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana (PCNIH), com base nas recomendações do Ministério da Saúde⁽³⁾, visando sobretudo a manutenção da saúde e qualidade de vida (QV) da população.

A QV dos estudantes universitários é uma questão de grande importância no contexto acadêmico. A procura por suportes psicossociais continua sendo um desafio no período de pós- pandemia, uma vez que as vivências acadêmicas, os transtornos mentais, a realidade

socioeconômica e os métodos educacionais durante a pandemia da COVID-19 afetaram a percepção dos estudantes quanto a sua segurança, bem-estar e pertencimento ao meio acadêmico⁽⁴⁾.

O retorno das atividades acadêmicas presenciais reforça a importância da relação do educando com a universidade. No entanto, a retomada da rotina no ensino superior representa um momento desafiador para as instituições de ensino, requerendo maior atenção do âmbito acadêmico para tomadas de decisões que lidam com os sentimentos dos alunos e quaisquer problemas causados no processo de aprendizagem, aspectos esses que são fundamentais para a QV no futuro pós pandemia⁽⁵⁾.

Uma boa QV no contexto acadêmico pode estar fortemente relacionada com as interações interpessoais e com a convivência diária com outros estudantes, mas apesar dessa importância, a realidade sentida pela crise tornou a socialização algo preocupante, pois esses fatores eram capazes de facilitar a disseminação e contaminação através de microrganismos altamente patogênicos, em especial, o vírus da COVID-19⁽⁶⁾.

A COVID-19 impôs a necessidade do distanciamento social, a fim de conter a disseminação do vírus SARS-CoV-2, agente causador da pandemia⁽⁷⁾. Ademais, as medidas de precaução tomadas com o intuito de firmar uma barreira sanitária de contenção viral como o uso de máscaras e higienização das mãos com álcool 70%, promoveram uma mudança na vida social, especialmente para estudantes de nível superior, uma vez que as ações de cuidado e isolamento tornaram-se imprevisíveis, dificultando a convivência com professores e amigos. Essas ações contribuíram positivamente para evitar a disseminação do vírus, mas os impactos enfrentados no contexto acadêmico seriam tardiamente reconhecidos pelos discentes⁽⁸⁾.

Conforme identificado em estudos anteriores, a qualidade de vida no período pandêmico é um desafio para práticas em saúde, e o ingresso dos estudantes no ensino superior se comporta como uma transição e adaptação da vida humana⁽⁹⁾. Nesse período, o distanciamento social demandou mudanças no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que as aulas convencionais passaram por uma transição para aulas virtuais, podendo estar associadas ao aumento de transtornos na saúde mental, mudanças na qualidade de vida e o desempenho acadêmico⁽¹⁰⁾.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o impacto da pandemia COVID-19 na qualidade de vida de acadêmicos de universidade de cooperação internacional afro-brasileira.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo quantitativo, analítico e transversal, desenvolvido entre os meses de fevereiro e julho de 2022, nos campi do Ceará e da Bahia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. A amostra foi determinada através do cálculo amostral para população infinita, aplicada a todos os alunos regularmente matriculados. A proporção utilizada foi 50,0%, admitindo uma margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95%, resultando em uma amostra de 258 participantes. Os estudantes receberam convite via endereço de e-mail cadastrado na universidade, juntamente com o link de acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e o link de acesso aos questionários eletrônicos para participação no estudo.

A amostra foi selecionada através de critérios de elegibilidade: ser discente de curso de graduação da UNILAB com matrícula ativa, em curso presencial ou à distância no período da coleta de dados e ter idade a partir de 18 anos. Foram excluídos os discentes cujos instrumentos de coleta de dados foram preenchidos de maneira incompleta, com pelo menos uma pergunta sem resposta nas seções destinadas à medição dos níveis de QV, ou afastados das atividades acadêmicas por licença médica, ou outro tipo de licença, no período de coleta de dados. Ao final, um total de 225 estudantes que atendiam aos critérios estabelecidos responderam os questionários, constituindo assim a amostra do presente estudo.

Para a coleta de dados foram utilizados três questionários. O primeiro destinado à coleta de dados sociodemográficos, abordando questões como: idade, sexo, nacionalidade, cor/raça, religião, estado civil e situação familiar. O segundo questionário foi o WHOKOL-BREF⁽¹¹⁾, para verificação da QV, composto por 26 questões no total, sendo que questão 1 e 2 abordam sobre QV em geral e mais 24 questões que compõem os quatro domínios, que se seguem, de acordo com a literatura: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente⁽¹²⁾.

O terceiro questionário foi o *Mini Sleep Questionnaire* (MSQ), utilizado para mensurar a qualidade do sono, validado para uso no Brasil⁽¹³⁾, composto por dez perguntas, cada uma apresentando sete possibilidades de resposta (nunca, muito raramente, raramente, às vezes, frequentemente, muito frequentemente e sempre). O valor total do escore varia de 10 a 70 pontos, e quanto maior a pontuação, pior a qualidade sono percebida.

Ressalta-se que o segundo e o terceiro instrumentos foram duplicados e aplicados com orientações de forma que os participantes pudessem indicar suas respostas em relação ao sono e qualidade de vida antes e durante a pandemia de COVID-19.

Os dados foram armazenados no software Microsoft Excel e analisados utilizando-se

o IBM SPSS Statistics versão 25. Foi realizado o teste de normalidade de distribuição de dados

Kolmogorov-Smirnov (K-S) apresentando a não normalidade dos mesmos. No entrecruzamento de variáveis dicotômicas com contínuas, foi aplicado o Mann-Whitney U test e Kruskal Wallis.

Foram considerados significativos para associação estatística os valores de $p < 0,05$, além da apresentação dos intervalos de confiança de 95%, a fim de indicar o grau de precisão da estimativa do estudo.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNILAB sob parecer nº 5.228.129 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 52903821.3.0000.5576, e seguiu as recomendações dos princípios da Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde, bem como obedeceu a confidencialidade acerca dos dados dos participantes, que foram previamente orientados acerca do estudo por meio do TCLE e consentiram com sua participação.

RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com estudantes ingressos na UNILAB, nos campi do Ceará e Bahia. Contabilizando ao todo a participação de 225 discentes, sendo a maioria pessoas solteiras (88,9%), do sexo feminino (56,9%) e de nacionalidade brasileira (68,8%). Grande parte dos participantes relatou não trabalhar (87,6%) e não receber nenhum tipo de auxílio ou bolsa da instituição (54,7%). Constatou-se que 92,9% do público da pesquisa relatou não fumar e 63,1% não ingerir bebida alcoólica, mas 60,0% relataram a prática de exercício físico.

Na Tabela 1 é possível verificar as médias de todos os domínios da QV dos estudantes antes e durante a pandemia, e verifica-se que houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0.05$) ao se comparar os dois períodos pesquisados, comprovando que a QV dos participantes era melhor antes da pandemia em todos os domínios analisados.

Tabela 1 – Escores médios e desvio padrão para os domínios e questões gerais do WHOQOL-BREF Escore Médio. UNILAB-CE, 2022. Redenção - CE, 2022.

Questões gerais e domínios	WHOQOL-BREF Escore		Desvio-padrão		p-valor
	Médio (Escala 4-20)				
	Antes	Durante	Antes	Durante	

Domínio físico	16,0	11,6	2,6	3,2	0,001*
Domínio psicológico	15,3	11,2	2,9	3,6	0,001*
Domínio relações sociais	15,6	11,9	3,6	4,1	0,001*
Domínio meio ambiente	14,9	10,9	2,9	3,2	0,001*
Questão geral 1 – Como você avaliaria sua QV?	15,4	11,0	3,3	4,4	0,001*
Questão geral 2 – Quão satisfeito(a) você está com sua saúde?	15,9	11,5	3,7	4,6	0,001*

Fonte: Dados da pesquisa. * Mann-whitney.

Nota-se que todos os domínios estudados apresentaram resultados menores após instalação do período pandêmico, indicando redução na QV nos referidos aspectos analisados. Além disso, observa-se que o domínio físico obteve maior média de diferença, visto que, anteriormente à pandemia este domínio apresentou média (16,0; dp = 2,6) e durante a pandemia esse domínio caiu para (11,6; dp = 3,2), apontando o quanto o período de isolamento afetou a vida dos estudantes, nos aspectos relacionados a dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos e na capacidade de trabalho.

O domínio psicológico ficou logo atrás do domínio físico em relação à média de diferença entre antes e durante a pandemia, tendo a diferença de 4,1, pois antes constatou (15,3; dp = 2,9); e durante (11,2; dp = 3,6). A maior média obtida durante a pandemia foi a do domínio relações sociais (11,9; dp = 4,1). Este domínio faz referência ao contato físico, de suporte/apoio social, a atividade sexual e o distanciamento de seus pares, colegas, professores, amigos de trabalho, entre outros.

Consoante a isto, ainda é possível analisar o domínio meio ambiente. Observa-se que este domínio alcançou a menor média antes da pandemia entre todos os domínios avaliados (10,9; dp = 3,2), continuando assim, com a menor média evidenciada. Em relação às questões gerais, a autoavaliação dos alunos em relação à QV e satisfação com a saúde também diminuíram antes e durante a pandemia, o que foi estatisticamente significativo ($p = 0,001$). A

Tabela 2 apresenta a análise da QV por meio de sua categorização por sexo da amostra pesquisada.

Tabela 2 - Médias da Qualidade de Vida antes e durante a pandemia COVI-19 de acordo com o sexo. Redenção - CE, 2022.

	Físico		Psicológico		Relações sociais		Meio ambiente	
	Antes	Durante	Antes	Durante	Antes	Durante	Antes	Durante
Masculino	16,3	10,9	15,4	12,1	15,4	12,3	14,6	11,1
Feminino	15,7	12,5	15,2	10,6	15,7	11,7	15,2	10,8
Não respondeu	17,7	8,6	8,7	10,0	14,7	17,3	13,5	10,0
p-valor	0,147	0,001**	0,216	0,003**	0,758	0,153	0,201	0,441

Fonte: Dados da pesquisa. **Kruskal-Wallis

A Tabela 2 mostra a QV média antes e durante a pandemia por sexo. Todas as médias, tanto para sexo masculino quanto para feminino, mostraram declínio em todas as áreas durante a pandemia, indicando que a QV de ambos diminuiu. No entanto, o estudo constatou que, apesar dessa redução, as pontuações médias para o sexo masculino foram maiores quando comparadas ao sexo feminino durante a pandemia. No domínio psicológico a diferença foi (12,1 - 10,6), nas relações sociais (12,3 - 11,7) e meio ambiente (11,1 - 10,8), com exceção do domínio físico, no qual o sexo feminino apresentou média superior (12,5) ao masculino (10,9), apresentando significância estatística ($p = 0,003^*$). No domínio psicológico, participantes do sexo masculino tiveram pontuação média maior (12,1) que os do sexo feminino (10,6) durante a pandemia, com associação estatística de ($p = 0,003^*$).

A Tabela 3 apresenta as médias de QV em relação à nacionalidade da amostra pesquisada.

Tabela 3 - Médias da Qualidade de Vida antes e durante a pandemia COVID-19 de acordo com a nacionalidade. Redenção - CE, 2022.

	Físico		Psicológico		Relações sociais		Meio ambiente	
	Antes	Durante	Antes	Durante	Antes	Durante	Antes	Durante
Nacional	16,0	11,1	14,8	10,6	15,7	12,0	15,1	11,0
Internacional	16,1	12,3	16,4	12,6	15,3	11,7	14,7	10,8
p-valor	0,647	0,001*	0,001*	0,001*	0,508	0,587	0,371	0,620

Fonte: Dados da pesquisa. *Mann-whitney

De maneira geral, observou-se que durante a pandemia as médias caíram em todos os campos, então pode-se dizer que a QV dos acadêmicos brasileiros e internacionais diminuiu simultaneamente. No entanto, pode-se analisar que há uma variação das maiores médias de acordo com cada domínio, em que as médias dos domínios psicológico e físico dos alunos internacionais foram as maiores antes da pandemia (16,1 - 16,4) e durante (12,3 - 12,6) em comparação com os alunos nacionais, sendo, anteriormente (16,0 - 14,8) e durante a pandemia (11,1 - 10,6). No que se refere as áreas de relações sociais e meio ambiente, as notas médias dos alunos nacionais eram maiores antes da pandemia (15,7 - 15,1) convertendo-se durante para (12,0 - 11,0), comparada aos internacionais antes (15,3 - 14,7) e durante a pandemia (11,7 - 10,8). Houve significância estatística ($p=0,001^*$) na área física durante a pandemia e na área psicológica antes ($p=0,001^*$) e durante ($p=0,001^*$).

A Tabela 4 revela a QV antes e durante a pandemia segundo hábitos de vida e recebimento de auxílio financeiro proveniente da universidade.

Tabela 4 - Qualidade de vida antes e durante a pandemia COVID-19 em relação à comportamentos de saúde e recebimento de auxílio financeiro. Redenção - CE, 2022.

		Físico		Psicológico		Relações sociais		Meio ambiente	
		Antes	Durante	Antes	Durante	Antes	Durante	Antes	Durante
Tabagismo	Não	16,0	11,6	15,5	11,2	15,6	11,9	15,1	10,9
	Sim	15,2	10,8	12,9	11,0	15,4	12,1	13,0	10,6
	p-valor	0,159	0,174	0,03*	0,645	0,763	0,868	0,006*	0,745
Consome bebida alcoólica	Não	16,0	11,6	15,7	11,5	15,5	11,8	14,9	10,8
	Sim, às vezes	16,0	11,4	14,6	10,8	15,8	12,2	15,0	11,0
	Sim, frequentemente	15,0	11,4	13,5	11,2	15,7	11,7	13,8	12,8
	p-valor	0,741	0,938	0,022**	0,460	0,767	0,691	0,754	0,312
Pratica exercício físico	Não	15,9	11,2	15,0	10,8	15,8	12,0	15,0	10,7
	Sim	16,0	11,8	15,5	11,5	15,4	11,9	14,9	11,0
	p-valor	0,882	0,146	0,187	0,144	0,422	0,789	0,862	0,524
Recebe auxílio ou bolsa	Não	16,0	11,5	15,2	11,0	15,6	11,7	15,2	11,0

Sim	15,9	11,7	15,3	11,4	15,5	12,3	14,6	10,9
p-valor	0,781	0,663	0,973	0,382	0,827	0,239	0,180	0,865

Fonte: Dados da pesquisa. *Mann-whitney **Kruskal-Wallis

Para o domínio psicológico, verificou-se que a QV dos alunos que declararam não fumar é melhor (15,5) que os que fumavam antes da pandemia (12,9), apresentando associação estatística (p-valor = 0,03*). Também houve significância estatística em relação ao domínio ambiental e o hábito de fumar antes da pandemia (p-valor = 0,006*), indicando que não fumantes tinham melhor QV do que fumantes. Constatou-se que no domínio psicológico a média dos que afirmaram não consumir bebida alcoólica foi superior a dos que consumiam antes da pandemia, apresentando significância estatística (p-valor = 0,022*).

Observa-se que houve uma diminuição tanto antes como durante a pandemia nos domínios físico e psicológico em relação as pessoas que praticavam exercício físico e as que não praticavam. A QV no que tange o domínio físico dos discentes que não praticavam exercício antes (15,9) e durante (11,2) e, igualmente, com referência aos que praticavam antes (16,0) e durante (11,8), esta atividade significância estatística antes (p-valor = 0,882*) e durante (p-valor = 0,146*) a pandemia. Do mesmo modo, o domínio psicológico, para os que realizavam alguma atividade física e para os que não realizavam, apresentando significância relativa antes da pandemia (p-valor = 0,187*) e durante (p-valor = 0,144*).

DISCUSSÃO

Neste estudo, observou-se que a pandemia interferiu na QV dos estudantes, sendo observado por meio da redução das médias em todos os campos analisados. Independente da nacionalidade, sexo, hábitos de vida e o recebimento de bolsa, as médias de todos caíram simultaneamente. Conforme os aspectos sociodemográficos, o presente estudo se valeu do uso do questionário WHOQOL-BREF, tendo sido realizada análise das médias de acordo com sexo, nacionalidade, hábitos de vida e o recebimento de bolsa.

À vista disso, os principais achados deste estudo indicam que a COVID-19 teve um efeito negativo em todos os domínios e questões gerais do WHOQOL-BREF, comparando as médias de antes e durante a pandemia. O distanciamento social interferiu diretamente na QV dos alunos, uma vez que as medidas sanitárias foram impostas sobre toda população, limitando assim a pratica de exercícios físicos, ou até mesmo atividades do cotidiano. Observou-se ainda que o domínio físico foi o que obteve maior diferença das médias comparadas entre antes da pandemia e durante a pandemia. Da mesma forma, estudos relataram que o domínio físico foi

o que mais teve impacto na vida dos adultos acima de 20 anos na Coreia do Sul depois do início da pandemia⁽¹⁴⁾.

Consoante a isto, observa-se que, de forma geral, o domínio psicológico foi o segundo mais afetado. Durante o período pandêmico um dos aspectos mais impactados esteve relacionado à saúde mental, pois, ao presenciar algo desconhecido, nunca visto, sobreveio o medo, a preocupação, a ansiedade e muitas pessoas passaram por perdas e viveram o luto. Esses aspectos parecem contribuir ao fato de o domínio psicológico ter sofrido tanta influência durante a pandemia.

Contudo, se a análise for de acordo com o sexo o cenário encontra-se divergente, apresentando o domínio psicológico maior média negativa no sexo feminino. Diante disto, supõe-se que os indivíduos do sexo feminino estão mais suscetíveis a desencadear doenças psicológicas diante de um período pandêmico, divergindo de alguns estudos, que mostraram que a média de domínio psicológico masculino se mostrou superior à do feminino⁽¹⁵⁾.

Durante a pandemia, o domínio Relações Sociais teve a maior média, significando que participar de atividades sociais, engajar-se em atividades físicas, de lazer e discutir questões pessoais com amigos e familiares são preditores de melhor QV. Restrições para impedir a propagação do COVID-19, incluindo quarentena doméstica e distanciamento social, reduziram nível de atividade física. Foi estabelecido que a redução da atividade física leva a um aumento peso corporal e risco de doença, incluindo doenças inflamatórias e cardiometabólicas⁽¹⁶⁾.

Apesar das medidas sanitárias de distanciamento social, o domínio das relações sociais foi o domínio que recebeu o escore mais alto durante a pandemia, o que encoraja uma melhor avaliação do entendimento completo deste resultado para determinar se se refere à não adesão às orientações de distanciamento social ou se novas estratégias de interação social foram desenvolvidas. Além disso, é necessário investigar os fatores relacionados à QV desse público específico bem como respeitar as recomendações de distanciamento social para melhor compreensão dos resultados obtidos em comparação com a literatura⁽¹⁵⁾.

Ao analisar a QV dos estudantes nacionais e internacionais, percebe-se que os estudantes internacionais indicaram uma melhor QV, tanto no âmbito físico quanto psicológico. Tal fato pode se dar em virtude dos brasileiros vivenciarem um grande número de mortes por COVID-19 em seu próprio país de origem, podendo-se ter exacerbado suas percepções ruins de QV em comparação com os estudantes internacionais.

Quanto aos domínios meio ambiente e relações sociais, os estudantes brasileiros apresentaram melhor QV, o que pode indicar que os acadêmicos internacionais já estavam habituados com a distância de seus familiares e amigos de seus países de origem. Por essa razão, o isolamento e distanciamento proposto pela OMS não sucedeu tanta alteração nestes domínios, já que tiveram que flexibilizar laços afetivos com familiares e amigos antes mesmo da experiência pandêmica⁽¹⁷⁾.

Consoante ao domínio psicológico e o tabagismo, os estudantes que afirmaram ter comportamento tabagista, detêm menor QV (12,9), relacionado a fração de estudantes que negam a prática (15,5) antes da pandemia de covid-19. Em um estudo semelhante, com 169 alunos do ensino médio, constatou-se que comportamentos de saúde associados ao uso de tabaco nos últimos três meses são compatíveis com QV, classificada como ruim ou muito ruim⁽¹⁸⁾. Além disso, observou-se no domínio ambiental que a QV é superior nos indivíduos que não aderem à prática do fumo, com significância estatística (p-valor = 0,006*), comparado aos tabagistas no período anterior a covid-19.

Em relação à prática de exercício físico, os domínios psicológico e físico apresentaram-se reduzido antes e durante a pandemia da covid-19, quanto aos acadêmicos ativos e aos sedentários. Conforme apontado na literatura, estudo realizado com 16.440 indivíduos, no Brasil, por meio de formulário eletrônico propagado pelas redes sociais e outras ferramentas da internet onde 60% dos participantes não realizaram nenhuma atividade física durante a pandemia da covid-19⁽¹⁹⁾.

Em geral, o presente estudo apresentou resultados que convergem com os da literatura especializada que constatou que a QV dos universitários diminuiu durante a pandemia. Este estudo pode ser utilizado como ferramenta adicional de auxílio na formulação de possíveis delineamentos de estratégias e de políticas de ação afirmativa no contexto da QV do estudante universitário. Além disso, dado o declínio da morbidade e mortalidade associados à pandemia de COVID-19, a retomada as atividades cotidianas sem tantas restrições, como a volta ao ambiente acadêmico, o contato físico com outras pessoas e o uso não obrigatório de máscaras em ambientes educacionais, a continuidade da pesquisa em saúde é recomendada para obter dados atualizados sobre QV e caminhos para o bem-estar em ambientes acadêmicos.

O estudo apresenta como principal limitação o fato de ter sido realizado com amostra local em uma única universidade, podendo servir como subsídio para o desenvolvimento de novas pesquisas que abordem tal objeto de estudo e que incluam amostras maiores.

CONCLUSÃO

De forma geral, ao se comparar a QV antes e durante a pandemia, identificou-se redução das médias em todos os domínios pesquisados, revelando redução da QV dos estudantes brasileiros e internacionais durante o período pandêmico nos diferentes aspectos de suas vidas.

O domínio físico obteve maior diferença entre as médias alcançadas antes e durante a pandemia, indicando o quanto o período de isolamento social afetou a vida dos estudantes, sendo seguido pelo domínio psicológico, apontando possíveis impactos negativos causados à saúde mental durante o período.

A comparação entre os sexos demonstrou que os estudantes do sexo feminino apresentam menor qualidade de vida em quase todos os domínios pesquisados, com exceção do domínio físico.

Os resultados aqui apresentados apontam para um quadro complexo, envolvendo fatores socioeconômicos, culturais e de saúde, indicando a necessidade da ampliação do desenvolvimento de estudos que acompanhem os impactos da pandemia COVID-19 na vida de estudantes, com intuito de subsidiar a elaboração de estratégias de enfrentamento dos problemas advindos dos efeitos da pandemia na vida da população.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho BS, Santana LGH, Zanoni RD, Cruz FMP da, Carvalho DPP de, Machado R da S, et al. Formação acadêmica durante pandemia COVID-19: Análise e impacto na saúde mental de discentes. *Research, Society and Development*. 2022 Aug 11;11(10):e586111033360.
2. Rothan HA, Byrareddy SN. *The Epidemiology and Pathogenesis of Coronavirus Disease (COVID-19) Outbreak*. *Journal of Autoimmunity* [Internet]. 2020 Feb;109(102433):102433. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32113704/>
3. Martins De Oliveira C, De Sousa Martins G, Souza Da Silva G, Corrêa I, Rosa J, Rodrigues Cabral Y, et al. SAÚDE E INOVAÇÃO Revista Hospital de Base 60 anos. Revista Saúde e Inovação [Internet]. 2020 [cited 2023 May 29];1(1). Available from: <https://revista.igesdf.org.br/index.php/revista/article/download/18/11>
4. Milagres VMF, Reis LPC, Domingues S. O apoio psicossocial e as vivências acadêmicas dos estudantes

universitários. Revista Internacional de Educação Superior [Internet]. 2024 [cited 2023 Feb

6];10:e024002-2.

Available

from:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8666009>

5. Nunes RC. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*. 2021 Mar 3;10(3):e1410313022.
6. Gomes HM da C, Brasileiro TSA. Assistência estudantil, qualidade de vida acadêmica e sustentabilidade: uma revisão da literatura e bibliometria no contexto universitário. *Brazilian Journal of Development* [Internet]. 2022 Aug 17 [cited 2023 May 29];57583-99. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/51231/38446>
7. Franco ALC, Desiderio GA, Martins FI da S, Martins JA de A, Morais JD de, Felipe GF. *The effects of the COVID-19 pandemic on the sleep of students from an African-Brazilian international cooperation university*. *Rev Enferm UFPI* [Internet]. 2023 Mar 5 [cited 2023 May 29];11(1). Available from: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/download/2974/3466>
8. Silva TVS da, Vieira LM, Cardoso AMR, Oliveira RVD de. Qualidade de vida, ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia na pandemia da COVID-19 e fatores relacionados. *Research, Society and Development*. 2021 Jul 13;10(8):e34710817481.
9. Cruz MCA, Cardoso EF, Garcia TR, Macedo RM, Arruda JT. Impacto das emoções no desempenho acadêmico e na qualidade de vida dos estudantes de Medicina. *Research, Society and Development*. 2021 Aug 29;10(11):e216101119412.
10. Azzi DV, Melo J, Neto A de AC, Castelo PM, Andrade EF, Pereira LJ. *Quality of life, physical activity and burnout syndrome during online learning period in Brazilian university students during the COVID-19 pandemic: a cluster analysis*. *Psychology, Health & Medicine*. 2021 Jun 30;1-15.
11. *THE WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE ASSESSMENT (WHOQOL): DEVELOPMENT AND GENERAL PSYCHOMETRIC PROPERTIES** THE WHOQOL GROUP{ [Internet]. Available from: http://www.psychology.hku.hk/ftbcstudies/refbase/docs/thewhoqolgroup/1998/71_TheWHOQOLGroup1998.pdf
12. Gomes KK, Sanchez HM, Sanchez EG de M, Júnior ALS, Filho WMA, Silva LA da, et al. Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho em docentes da saúde de uma instituição de ensino superior. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho* [Internet]. 2017 [cited 2020 Dec 8];15(1):18-28. Available from: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v15n1a04.pdf>
13. Falavigna A, de Souza Bezerra ML, Teles AR, Kleber FD, Velho MC, da Silva RC, et al. *Consistency and reliability of the Brazilian Portuguese version of the Mini-Sleep Questionnaire in undergraduate students*. *Sleep and Breathing*. 2010 Jul 24;15(3):351-5.

14. Park KH, Kim AR, Yang MA, Lim SJ, Park JH. *Impact of the COVID-19 pandemic on the lifestyle, mental health, and quality of life of adults in South Korea*. *Lin CY, editor: PLOS ONE*. 2021 Feb 26;16(2):e0247970.
15. Ramos TH, Pedrolo E, Santana L de L, Ziesemer N de BS, Haeffner R, Carvalho TP de. O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro [Internet]*. 2020 Dec 30 [cited 2021 Nov 4];10(0). Available from: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4042>
16. Martínez-Ferran M, de la Guía-Galipienso F, Sanchis-Gomar F, Pareja-Galeano H. *Metabolic Impacts of Confinement during the COVID-19 Pandemic Due to Modified Diet and Physical Activity Habits*. *Nutrients*. 2020 May 26;12(6):1549.
17. De Souza DF, Francisco DV, Ferreira LL de L, Santos JC de O, Carvalho BC, Dos Santos V, et al. O impacto do confinamento domiciliar Covid 19 no comportamento alimentar: uma revisão integrativa / *The impact of Covid 19 home confinement on eating behavior: an integrative review*. *Brazilian Journal of Development*. 2021 Aug 2;7(8):75807–19.
18. Gonçalves AM de S, Wernet M, Costa C dos SC, Júnior FJG da S, Moura AAM, Pillon SC. Uso de álcool, tabaco e maconha: repercussões na qualidade de vida de estudantes [Internet]. *Escola Anna Nery*. 2020 [cited 2023 Jun 12]. Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/tCJ5ZpYftXxwVbwLKQGZdJP/?lang=pt>
19. Bezerra ACV, Silva CEM da, Soares FRG, Silva JAM da. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva [Internet]*. 2020 Jun;25(suppl 1):2411–21. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2411.pdf>